



O NEGRO E O COMPLEXO DE INFERIORDADE SOBRE SUA COR DE PELE: CLAREAMENTO DO BANTU, PROVÍNCIA DO UÍGE, ANGOLA.

Marta Bengue Quizembo¹
Peti Mama Gomes²

RESUMO

Angola está situada na costa ocidental da África austral. São mais de 500 grupos Bantu distribuídos por toda África. Assim, Angola foi colonizada pelos Portugueses e fruto dessa colonização são os traumas e estigmas deixado na mente e no coração dos povos colonizados, e o Bantu não foi exceção. Este trabalho tem como objetivo primordial, compreender as causas do clareamento da pele de homens e mulheres Bantu, Província do Uíge, Angola. Iremos também analisar a influência do colonizador no desejo do Bantu de clareamento. Para isso, a presente pesquisa é de abordagem qualitativa, aplicando o método bibliográfico este que é o método viável para o cumprimento desta discussão, com este método, revisaremos as bibliografias que fortalecerão a fundamentação teórica desta pesquisa, com recorte da análise da obra “Pele Negra, Mascara Branca” do autor Frantz Fanon para discutir a questão da inferioridade do negro com relação o seu tom de pele. Um outro autor que dialogará com a pesquisa é o Mundimbe, este contribuirá para a construção das noções sobre o negro com a obra: Invenção da África. Com tudo, o Bantu desenvolveu um complexo de inferioridade no que concerne a sua cor de pele, e este complexo de inferioridade, é fruto da visão passada pelo colonizador que vendeu a imagem para o mundo sobre o padrão de beleza e o tom de pele do ser humano este que segundo o ocidente é a cor branca. Esta que foi uma das grandes consequências deixada pelo colonizador em que o negro sofre por um racismo que está longe de chegar ao fim. O padrão de beleza que consiste no branqueamento gerou para o negro um complexo de inferioridade ao ponto de criar o desejo de reverter a situação recorrendo a produtos de clareamento. Segundo Fanon, o único destino para o negro é ser branco, esta vontade de ser igual ao seu senhor, leva o Bantu ao desejo de alcançar a cor do branco, para isso recorre ao uso de produtos de clareamento, para igualar a beleza padrão, como se não bastasse, o Bantu da província do Uíge usa produtos de clareamento que deixam sequelas desastrosas pele, principalmente no rosto e nas juntas de todo corpo. Com tudo, é importante rever o conceito de beleza padrão deixado pelo ocidente para poder voltar às origens e aceitar a negritude. Ao recorrer a produtos de clareamento é uma maneira de negação do negro e uma forma de dar credibilidade ao branco de que sua cor é a melhor. Revirar este quadro poderá ser um passo à mudança, a uma aceitação da cor negra entre o Bantu, da Província do Uíge, Angola.

Palavras-chave: complexo de inferioridade; cor; negro; colonização.

Unilab- Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, INSTITUTO DE HUMANIDADES, Discente,
quizembom@gmail.com¹
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, INSTITUTO DE HUMANIDADES, Docente,
mamapetty92@unilab.edu.br²